

<https://doi.org/10.48195/sepe2025.29983>

QUIZ INTERATIVO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR

Isabele Corrêa Duarte^{1*}; Carina dos Santos Carvalho²; Lauren Roberta Gomes Almeida³; Luis Miguel de Lima Ferreira⁴; Carla Lizandra de Lima Ferreira⁵; Adriana Dall'Asta Pereira⁶

RESUMO

A adolescência é um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais, em que os jovens ficam mais vulneráveis ao consumo de álcool e outras drogas devido à pressão social e à busca por aceitação. Este relato de experiência teve como objetivo relatar a experiência da realização de um quiz interativo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas com adolescentes no ambiente escolar, destacando sua contribuição como estratégia lúdica e educativa na promoção da saúde. Foi realizado em uma escola municipal do Rio Grande do Sul, em alinhamento com as diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE). A atividade ocorreu em roda de conversa, visando promover diálogo e escuta ativa. Utilizou-se a dinâmica do quiz com situações-problema e decisões conscientes, complementada por placas de “Mito ou Verdade”, para estimular a reflexão coletiva. Os participantes escolheram números correspondentes a perguntas e refletiram sobre atitudes diante de situações hipotéticas envolvendo substâncias e pressão de grupo. Observou-se engajamento significativo, interesse contínuo pelo tema e um ambiente acolhedor que incentivou a expressão de sentimentos e experiências pessoais. A dinâmica permitiu a desmistificação de crenças e evidenciou a capacidade dos jovens de identificar comportamentos de risco. O quiz mostrou-se uma ferramenta eficaz para estimular a conscientização precoce e desenvolver competências de tomada de decisão, além de habilidades socioemocionais como empatia e autocontrole. A atividade permitiu que os adolescentes reconhecessem fatores

¹ *Isabele Corrêa Duarte, Discente do Curso de Enfermagem, Bolsista PROBIC-UFN, Universidade Franciscana (UFN), Departamento de Ciências da Saúde, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: isabele.duarte@ufn.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9236-1724>.

² Carina dos Santos Carvalho, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Departamento de Ciências da Saúde, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carvalho.carina@ufn.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3519-6894>

³ Lauren Almeida, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Departamento de Ciências da Saúde, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lauren.almeida@ufn.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3141-1484>.

⁴ Luís Miguel de Lima Ferreira, Discente, Bolsista PIBIC-EM (IC Júnior) – CNPq, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: luismiguelfer08@gmail.com

⁵ Carla Lizandra de Lima Ferreira, Enfermeira, Docente do curso de enfermagem e do programa de pós-graduação em saúde Materno Infantil (PPGSMI) e Coordenadora do projeto PROBIC-UFN, Universidade Franciscana (UFN), Ciências da saúde, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: Carlafer@ufn.edu.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0759-7113>

⁶ Adriana Dall'Asta Pereira, Enfermeira, Docente do curso de enfermagem e do programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil (PPGSMI) e Orientadora do projeto PROBIC-UFN, Universidade Franciscana (UFN), Ciências da saúde, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: adrianadallasta@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2698-2711>

psicossociais que influenciam o uso de álcool e drogas e fortaleceu o vínculo entre escola e saúde. Esta experiência reforça a importância de ações educativas sistemáticas, que integrem teoria e prática, valorizem o protagonismo juvenil e promovam a reflexão crítica e a conscientização sobre escolhas saudáveis entre os jovens.

Palavras-chave: Adolescência, Álcool, Drogas, Estratégias de enfrentamento, Protagonismo juvenil.

Eixo Temático: Atenção Integral e promoção a saúde

1- INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais. Trata-se de um período de descobertas, desafios e incertezas, em que os jovens passam a vivenciar mudanças em seu corpo e mente, ao mesmo tempo em que buscam construir sua identidade, fortalecer vínculos afetivos com a família e desenvolver relações de amizade. Nesse processo de socialização, é natural que surjam dúvidas, conflitos internos e uma forte necessidade de pertencimento, que os impulsiona a buscar aceitação nos grupos em que convivem (Lourengo, 2024).

No entanto, essa busca por reconhecimento social pode levar os adolescentes a adotar atitudes que nem sempre estão alinhadas a escolhas saudáveis. A pressão exercida pelos pares, somada à curiosidade própria da idade e à sensação de onipotência característica dessa etapa da vida, aumenta a vulnerabilidade dos jovens a comportamentos de risco, como o uso de álcool e outras drogas. O consumo dessas substâncias, muitas vezes associado a lazer e diversão, é frequentemente romantizado em contextos midiáticos e culturais, favorecendo sua experimentação precoce. A busca pela sensação de bem-estar e emoções positivas faz com que muitos adolescentes percebam o uso de drogas como um meio imediato de atingir tais sensações, sem considerar os riscos e consequências associadas (Corrêa *et al.*, 2020).

Outro ponto relevante é que, nesse período, o diálogo com a família pode se tornar mais complexo. Os adolescentes tendem a buscar maior autonomia e, em alguns casos, acabam se afastando do convívio familiar ou apresentando dificuldades de comunicação, o que pode agravar os conflitos e reduzir a orientação dos pais. Além disso, os elementos que compõem o meio em que vivem adolescentes e os jovens, como os veículos de comunicação de massa, a indústria do entretenimento, as instituições comunitárias e religiosas, e os sistemas legal e político, também exercem influência sobre o modo como eles pensam e se comportam (Brasil, 2010).

Diante desse cenário, a escola se apresenta como um espaço estratégico e privilegiado para a implementação de ações educativas e preventivas. Por estar diretamente inserida no cotidiano dos adolescentes, ela oferece um ambiente de socialização, aprendizado e construção de vínculos que favorecem o diálogo sobre temas sensíveis, como o uso de álcool e outras drogas (Lopes *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a educação assume um papel fundamental não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas também na formação cidadã e no desenvolvimento de habilidades

socioemocionais. Metodologias participativas e lúdicas, como jogos educativos, quizzes, placas de “mito ou verdade” e dinâmicas de grupo, têm se mostrado estratégias eficazes para estimular a reflexão crítica, o pensamento analítico e a construção coletiva de soluções frente a situações de risco. Tais abordagens permitem que os estudantes expressem dúvidas, compartilhem experiências e desenvolvam competências essenciais, como empatia, autocontrole, tomada de decisão consciente e habilidades de enfrentamento, reforçando o protagonismo juvenil e a capacidade de atuar de forma responsável em seus contextos sociais (Tomasini, 2021).

A relevância dessas estratégias também está diretamente ligada às políticas públicas de prevenção ao uso de drogas entre adolescentes. Programas nacionais e internacionais, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e iniciativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), indicam que ações educativas integradas ao ambiente escolar podem reduzir significativamente o consumo precoce de substâncias, promovendo o desenvolvimento integral e a saúde mental dos jovens (Brasil, 2018; OMS, 2022). Ao incorporar práticas educativas lúdicas e participativas, a escola passa a exercer um papel ativo na construção de uma cultura de prevenção, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de tomar decisões informadas.

Com base nessa compreensão, surge o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que visa integrar saúde e educação como forma de ampliar o cuidado e a proteção dos estudantes da rede pública. Por meio de ações educativas, preventivas e de promoção à saúde, o PSE busca enfrentar as vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento integral dos adolescentes, interferindo diretamente em sua aprendizagem, bem-estar e qualidade de vida (Brasil, 2018).

É nesse cenário que se insere a experiência aqui relatada, que apresenta a realização de um quiz interativo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas com adolescentes no espaço escolar, como uma proposta lúdica, dinâmica e educativa de prevenção. Estudos recentes indicam que estratégias lúdicas, como jogos e quizzes educativos, são eficazes na promoção da saúde e na prevenção do uso de substâncias entre adolescentes, ampliando o conhecimento sobre os riscos associados e estimulando reflexões críticas (Silva, 2025). Essas metodologias participativas possibilitam que os estudantes expressem dúvidas, compartilhem experiências e construam coletivamente estratégias de enfrentamento, fortalecendo não apenas a aprendizagem, mas também habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, autocontrole e tomada de decisão consciente.

Além dos benefícios individuais, a prevenção escolar também possui impactos sociais amplos e significativos. Reduzir o consumo precoce de álcool e outras drogas não apenas protege a saúde física e mental dos adolescentes, mas também contribui para a diminuição de comportamentos de risco, como envolvimento em acidentes de trânsito, conflitos interpessoais, violência e situações de vulnerabilidade social. Quando os jovens passam a adotar hábitos mais saudáveis e a desenvolver habilidades socioemocionais, há um efeito multiplicador, pois a prevenção influencia positivamente suas famílias, amigos e a comunidade em geral.

Nesse sentido, ações educativas integradas no ambiente escolar fortalecem o papel da instituição como espaço de proteção, cuidado e promoção de cidadania. A escola deixa de ser apenas um local de transmissão de conhecimento acadêmico e se torna um espaço estratégico

de intervenção social, capaz de fomentar atitudes responsáveis, incentivar o respeito às normas sociais e promover o bem-estar coletivo.

Com isso, a prevenção escolar fortalece a coesão social, contribuindo para a construção de comunidades mais seguras, conscientes e colaborativas, em que os adolescentes são incentivados a se tornarem protagonistas de suas escolhas e agentes ativos de transformação social (OMS, 2023; Barbosa, 2023).

Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a realização de um quiz interativo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas com adolescentes no ambiente escolar, destacando sua contribuição como estratégia lúdica e educativa de prevenção, em consonância com as diretrizes do PSE.

2- OBJETIVO

Relatar a experiência da realização de um quiz interativo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas com adolescentes no ambiente escolar, destacando sua contribuição como estratégia lúdica e educativa na promoção da saúde.

3- METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. O relato de experiência, se caracteriza por contemplar a teorização científica com a prática clínica, integrando as duas esferas. Dessa forma, essa metodologia visa descrever as vivências do pesquisador no ambiente de estudo, correlacionadas com a cientificidade, promovendo reflexões críticas reflexivas, contribuindo com modificações que vislumbrem benefícios ao local descrito (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Este relato faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana sob o número do parecer :4.929.283. A atividade foi desenvolvida a partir de maio de 2025, em uma Escola Municipal da região central do Rio Grande do Sul. A vivência ocorreu a partir de um encontro realizado com adolescentes onde utilizou-se o quiz interativo de perguntas e situações-problema. A dinâmica foi realizada em roda de conversa, visando promover um ambiente acolhedor, descontraído e de escuta mútua. No início, os participantes foram orientados sobre o objetivo da atividade e convidados a escolher, aleatoriamente, números entre 1 e 10, correspondentes a perguntas previamente elaboradas.

Cada número sorteado revelava uma situação hipotética relacionada ao uso de substâncias ou à pressão de grupo, após a leitura da pergunta, o adolescente era incentivado a responder livremente, refletindo sobre suas atitudes, sentimentos e possíveis formas de enfrentar a situação. Em seguida, foi proposto o espaço para debate entre os demais colegas, possibilitando a troca de experiências, a escuta ativa e a construção coletiva de estratégias de enfrentamento. Assim foi possível mediar as discussões, esclarecer dúvidas e reforçar informações sobre os riscos do uso de substâncias lícitas e ilícitas e a importância de tomar decisões conscientes. Busca-se demonstrar como essa atividade possibilitou estimular a reflexão crítica, fortalecer o diálogo sobre prevenção ao uso de substâncias, favorecer a

participação ativa dos estudantes e ampliar o vínculo entre escola e saúde, em consonância com as diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE).

Além do quiz, foram utilizadas placas de “Mito ou Verdade”, com perguntas estratégicas para iniciar o diálogo e estimular reflexão crítica sobre conceitos errôneos e crenças comuns a respeito de álcool e drogas. Cada questão era discutida coletivamente, permitindo que os adolescentes compartilhassem experiências, discutissem consequências e construíssem estratégias de enfrentamento frente a situações de risco.

Metodologias lúdicas e participativas têm se mostrado estratégias eficazes na prevenção ao uso de drogas, estimulando a reflexão crítica, a tomada de decisão consciente e a construção de hábitos saudáveis entre os adolescentes. Atividades interativas, como quizzes, jogos educativos, simulações e dinâmicas de grupo, possibilitam que os estudantes expressem dúvidas, compartilhem experiências e construam coletivamente estratégias de enfrentamento frente a situações de risco.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do quiz interativo possibilitou observar um engajamento significativo por parte dos adolescentes. Desde o início da atividade, os estudantes demonstraram curiosidade e disposição para participar, principalmente pelo caráter lúdico da proposta, que despertou interesse e quebrou a formalidade comumente associada a atividades escolares. A escolha aleatória dos números e o suspense em torno das perguntas reforçaram a dinâmica como uma experiência divertida e, ao mesmo tempo, educativa.

A aplicação do questionário interativo com os adolescentes evidenciou ser um instrumento valioso para estimular a reflexão e a concentração na escuta ativa entre eles. A atividade possibilitou o compartilhamento de pensamentos em um ambiente acolhedor, onde os participantes se sentiram seguros para expressar dúvidas, vivências e emoções. As intervenções acerca do controle da dependência química de substâncias psicoativas se apresentam como fundamentais na prevenção ao uso de drogas entre estudantes, uma vez que alguns fatores como o uso frequente e precoce de substâncias psicoativas podem gerar danos à saúde física e mental desses indivíduos (Lopes *et al.*, 2024).

No decorrer da vivência, percebeu-se que os adolescentes se sentiram mais à vontade para expor opiniões e compartilhar experiências relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. A roda de conversa, enquanto estratégia pedagógica, destacou-se como um instrumento essencial para a criação de um espaço de diálogo, no qual todos tiveram a oportunidade de se expressar com liberdade e respeito.

Essa estratégia acolhedora e inclusiva possibilitou que os adolescentes se sentissem ouvidos e valorizados, o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os participantes e os mediadores. Esse ambiente de confiança favoreceu a troca de saberes e experiências, permitindo que as diferentes percepções sobre o uso de substâncias fossem discutidas de forma crítica e reflexiva.

Durante as discussões, observou-se que muitos jovens passaram a repensar atitudes e comportamentos, questionando as influências sociais e midiáticas que frequentemente associam o consumo de álcool e drogas à diversão e à aceitação em grupos. Essa reflexão coletiva gerou momentos de conscientização, nos quais os próprios participantes levantaram alternativas saudáveis de convivência e lazer, ressaltando a importância do autocuidado e das escolhas conscientes.

Além disso, a experiência evidenciou o papel fundamental da escuta qualificada e do acolhimento como práticas de cuidado em saúde. Ao reconhecer as opiniões de cada adolescente e valorizar suas histórias, foi possível construir um espaço de pertencimento e apoio mútuo. Essa abordagem humanizada reforçou o entendimento de que a prevenção ao uso de drogas vai além da simples transmissão de informações, trata-se de um processo educativo contínuo que envolve empatia, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Os fatores psicossociais, como a influência familiar, o desejo de aceitação e a insegurança emocional, são elementos centrais na vulnerabilidade dos jovens ao uso de álcool e outras drogas (Cardoso, 2025). Diante disso, durante a atividade, muitos adolescentes relataram já ter passado por situações de pressão social envolvendo o uso de substâncias, revelando o quanto ainda enfrentam desafios para se posicionar diante do grupo.

Outro resultado relevante foi a identificação de dúvidas recorrentes sobre os efeitos do consumo de substâncias e suas consequências a curto e longo prazo. Muitos estudantes relataram já terem presenciado situações de oferta ou consumo de drogas em contextos sociais, o que reforça a vulnerabilidade desse grupo etário diante da pressão de pares. A possibilidade de debater abertamente sobre estratégias de enfrentamento, como recusar convites ou buscar apoio em pessoas de confiança, foi um ponto de destaque, uma vez que fortaleceu o repertório de respostas dos adolescentes diante de situações de risco.

Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e tomada de decisão consciente, favorecendo a construção de atitudes mais resilientes frente a situações de pressão social. Observou-se também que o espaço de discussão colaborativa estimulou o pensamento crítico e promoveu maior consciência sobre as implicações legais, sociais e de saúde associadas ao consumo de álcool e outras drogas, reforçando o papel da escola como ambiente de prevenção e promoção da saúde integral dos adolescentes.

A atividade também permitiu desmistificar crenças comuns, como a ideia de que o consumo ocasional de álcool é inofensivo ou que determinadas substâncias ilícitas não causam dependência. A intervenção, nesse sentido, corroborou estudos que apontam a importância da educação preventiva em ambiente escolar como ferramenta de proteção e promoção da saúde (Tomasini *et al*, 2021).

Além disso, foi possível notar que o vínculo entre escola e saúde se fortaleceu, pois, os adolescentes passaram a compreender o espaço escolar não apenas como lugar de ensino formal, mas também como ambiente de cuidado, diálogo e apoio diante de situações de vulnerabilidade. Essa perspectiva vai ao encontro das diretrizes do Programa Saúde na Escola

(PSE), que preconiza a integração de práticas educativas e preventivas, voltadas à formação integral dos estudantes (Brasil, 2018).

O fortalecimento desse vínculo é essencial para que a escola se torne um espaço seguro e acolhedor, capaz de identificar e intervir em situações de risco, promovendo ações de saúde física e mental. A presença de profissionais de saúde e da atuação do psicólogo escolar, combinada com atividades educativas e interativas, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole, capacidade de tomada de decisão e resiliência, fortalecendo a autonomia dos adolescentes diante de situações de pressão social (Barbosa, 2023).

Além disso, a integração entre saúde e educação permite que os estudantes compreendam os efeitos do uso de substâncias de forma mais ampla, incluindo aspectos legais, sociais e de saúde, e percebam a escola como um espaço de referência e suporte, onde podem buscar informações confiáveis, trocar experiências e construir estratégias de enfrentamento coletivas. Dessa forma, o ambiente escolar deixa de ser visto apenas como local de aprendizagem acadêmica e passa a assumir um papel estratégico na promoção da saúde integral, prevenção de comportamentos de risco e incentivo à cidadania ativa entre os adolescentes.

A proposta para os adolescentes responderem às perguntas com situações-problema em grupo favoreceu a construção coletiva de estratégias de enfrentamento. Essa vivência reforça o valor do diálogo no ambiente educativo, já que o uso de álcool é validado e estimulado socialmente, a partir de propagandas midiáticas, sendo um desafio o diálogo junto aos adolescentes e espaços ocupados por estes sobre a prevenção ao uso por este ser legitimado socialmente (Pereira *et al.*, 2024).

A discussão aberta durante a atividade também favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole, comunicação assertiva e capacidade de reflexão crítica. Essas habilidades não apenas auxiliam os adolescentes na prevenção ao uso de drogas, mas também contribuem para a construção de relações interpessoais mais saudáveis, para o enfrentamento de desafios cotidianos e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Portanto, o interesse contínuo demonstrado pelos estudantes reforça a necessidade de implementar programas educativos de forma estruturada e regular, utilizando metodologias lúdicas e participativas que estimulem o protagonismo juvenil. A consolidação dessas práticas pode gerar impactos positivos não apenas na prevenção ao uso de substâncias, mas também no desenvolvimento integral do adolescente, fortalecendo o vínculo entre escola, saúde e comunidade e promovendo uma cultura de cuidado, responsabilidade e bem-estar coletivo.

A conscientização precoce e a promoção de habilidades de tomada de decisões saudáveis são fundamentais para reduzir os riscos associados ao consumo dessas substâncias (Lima, 2023). Observou-se que mesmo após o encerramento da atividade, muitos estudantes permaneceram interessados em debater o tema, o que evidencia a importância de manter ações educativas de forma sistemática.

5- CONCLUSÕES

A experiência com o quiz interativo demonstrou-se uma estratégia inovadora, dinâmica e eficaz para trabalhar a temática do uso de drogas lícitas e ilícitas com adolescentes em ambiente escolar. A atividade não apenas promoveu a transmissão de informações, mas também estimulou a construção coletiva de conhecimentos, favorecendo a reflexão crítica, o fortalecimento do diálogo e a participação ativa dos estudantes. Além disso, estratégias lúdicas e interativas têm se mostrado eficientes na promoção da conscientização sobre os riscos do uso de substâncias, incentivando o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e a adoção de comportamentos mais saudáveis (Barbosa, 2023).

Ao proporcionar um espaço de escuta mútua e interação, a dinâmica contribuiu para que os adolescentes se sentissem mais confiantes em compartilhar suas dúvidas, vivências e percepções, permitindo a desconstrução de mitos e a elaboração de estratégias de enfrentamento frente às pressões sociais. Observou-se também que o ambiente de aprendizagem lúdico favoreceu a empatia, a colaboração entre colegas e o respeito às diferentes opiniões — elementos essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

A experiência também reforçou a importância da escola como ambiente privilegiado para ações de prevenção em saúde, em consonância com os princípios do Programa Saúde na Escola (PSE). A participação ativa dos estudantes possibilitou que se percebessem como protagonistas de seu próprio processo educativo e de cuidado com a saúde, promovendo um saber que ultrapassa os limites da sala de aula e influencia decisões no cotidiano social e familiar.

Constatou-se que iniciativas lúdicas e participativas podem potencializar o engajamento juvenil e ampliar a efetividade das ações educativas, ao mesmo tempo em que fortalecem o vínculo entre educação e saúde. Dessa forma, este relato evidencia o valor de integrar metodologias criativas, interativas e contextualizadas ao cotidiano escolar, transformando o ambiente educativo em um espaço dinâmico, acolhedor e promotor de saúde. Ao valorizar a escuta ativa e o protagonismo juvenil, essas práticas contribuem para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais saudável e solidária.

Além disso, observou-se que atividades dessa natureza favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, responsabilidade e cooperação — aspectos essenciais para a consolidação de uma cultura de prevenção e cuidado. A inserção de temas como o uso de álcool e outras drogas, quando abordada de forma sensível e participativa, permite que os adolescentes compreendam as consequências dessas escolhas e se sintam motivados a adotar comportamentos mais saudáveis e seguros.

Assim, reforça-se a relevância das práticas educativas em saúde no ambiente escolar como instrumentos de transformação social, capazes de despertar a consciência crítica e fortalecer os laços entre a comunidade, a escola e os serviços de saúde. Evidencia-se, portanto, que o investimento em metodologias participativas e lúdicas representa uma estratégia eficaz

para a promoção da saúde integral dos adolescentes, incentivando-os a atuar como agentes multiplicadores de conhecimento e de mudança positiva em seus contextos sociais.

Os resultados obtidos demonstram que o quiz interativo se configurou como uma estratégia eficiente para abordar um tema sensível de forma acessível e participativa. A dinâmica contribuiu para ampliar o conhecimento dos adolescentes, fortalecer sua autonomia na tomada de decisões e promover reflexões críticas sobre os impactos do uso de drogas lícitas e ilícitas, mostrando-se uma prática replicável em outros contextos escolares. Além disso, ficou evidente que ações educativas bem planejadas podem influenciar positivamente a cultura escolar, estimulando hábitos de vida saudáveis, promovendo a prevenção e consolidando a escola como um espaço de cuidado integral ao adolescente.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).

6- REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. de J. B. Prevenção ao uso de drogas na escola e as possibilidades de atuação do psicólogo. *Estação Científica*, v. 10, p. 1–15, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2272>.

Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Programa Saúde na Escola – Saiba mais. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola>. Acesso em: 10 set. 2025.

CARDOSO, N. V. S. Fatores psicossociais associados ao uso problemático de álcool entre adolescentes do sudeste brasileiro. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 21, n. 1, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/222030>. Acesso em: 7 out. 2025.

CORRÊA, V. M.; SILVA, M. P.; BOUSFIELD, A. B. S.; GIACOMOZZI, L. R. Representações sociais da adolescência e atribuições de causalidade ao uso de drogas. *Psicologia: Teoria e Prática*, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 2, p. 1–25, 2020. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/psi/article/view/14941/8899>. Acesso em: 07 out. 2025.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. C. A. O relato de experiência como método científico. *Revista de Psicologia da UERJ*, v. 29, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 9 set. 2025.

FREITAS, Jadna Mony Gregório; SAMPAIO, Kamille Ribeiro; MARTINS, Alissan Karine de Lima. Validação de estratégias educativas interativas para prevenção do abuso de drogas por adolescentes escolares. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 1–12, maio 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364683789_Validacao_do_jogo_educativo_positiva_mente_para_prevencao_do_abuso_de_drogas_por_adolescentes_escolares1Validation_of_the

educational game positivamente for the prevention of drug abuse by school adole.

Acesso em: 7 out. 2025.

LIMA, L. N. de. Promoção da saúde sobre álcool e drogas nas escolas: experiências com estudantes do ensino médio. *Revista de Extensão da Unitins*, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17952/extensao.v6i1.8613>. Acesso em: 8 set. 2025.

LOPES, G. T. et al. Dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 1, p. 33–38, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/3972>. Acesso em: 10 set. 2025.

Lopes, I. V.; Pires, A. P. S.; Araújo, B. P.; Souza, B. V. L.; Moraes, S. A.; Pachú, C. O. *O ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas: uma revisão narrativa Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, v. 15, n. 3, p. 347–353, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/download/4010/2723/2919076i>

LOURENÇO, M. S. D. G. Adolescência e sentimento de pertença: apontamentos da construção da identidade. *Geraes: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 17, n. 3, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/gerais/article/download/56695/46620/212116>. Acesso em: 7 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre drogas 2023. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2023.html>. Acesso em: 7 out. 2025.

PEREIRA, F. A.; SILVA, M. J.; COSTA, R. P.; ALMEIDA, L. S.; SANTOS, D. F. Fatores associados ao consumo de álcool por estudantes adolescentes no período pós-pandemia. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 2, p. e2194, fev. 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.2-320. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2194>. Acesso em: 7 out. 2025.

SILVA, G. C. de Lima. Ação de Educação em Saúde Utilizando um Jogo Educativo sobre Temas Transversais da Adolescência. *Interagir: Pensando a Extensão*, Rio de Janeiro, v. 39, e2025005, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/download/85986/53969/353089>. Acesso em: 6 out. 2025.

TOMASINI, A. J. et al. Educação entre pares: protagonismo juvenil e abordagem preventiva de álcool e outras drogas. *Ciênc. Saúde Colet.*, 26(07), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07322021>. Acesso em: 10 set. 2025.